



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CURSO DE HISTÓRIA**

GERLANE BEZERRA DA ROCHA

**NAS SENDAS DA MEMÓRIA: PRÁTICAS DE REZA E SABERES
FITOTERÁPICOS DE MULHERES REZADEIRAS (PILÕEZINHOS-PB)**

**GUARABIRA
2018**

GERLANE BEZERRA DA ROCHA

**NAS SENDAS DA MEMÓRIA: PRÁTICAS DE REZA E SABERES
FITOTERÁPICOS DE MULHERES REZADEIRAS (PILÕEZINHOS-PB)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de grau de Licenciado em História.

Área de concentração: História

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Edna Maria Nóbrega Araújo

**GUARABIRA
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R672s Rocha, Gerlane Bezerra da.

Nas sendas da memória: [manuscrito] : práticas de reza e saberes fitoterápicos de mulheres rezadeiras (Pilõezinhos-PB)

/ Gerlane Bezerra da Rocha. - 2018.

36 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Edna Maria Nóbrega Araújo ,
Coordenação do Curso de História - CH."

1. Plantas Medicinais. 2. Cura. 3. Rezadeiras. I. Título

GERLANE BEZERRA DA ROCHA

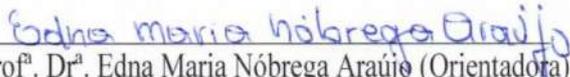
**NAS SENDAS DA MEMÓRIA: PRÁTICAS DE REZA E SABERES
FITOTERÁPICOS DE MULHERES REZADEIRAS (PILÕEZINHOS-PB)**

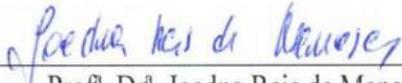
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de grau de Licenciado em História.

Área de concentração: História

Aprovada em: 29 / 11 / 2018

BANCA EXAMINADORA


Prof.^ª. Dr.^ª. Edna Maria Nóbrega Araújo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^ª. Dr.^ª. Joedna Reis de Menezes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^ª. Dr.^ª. Susel Oliveira da Rosa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha avó paterna, Helena Luiza (in memoriam), a qual me recorda as lembranças e a memória que foram incentivo para elaboração deste trabalho. DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças para vencer os anos que foram dedicados na minha graduação, sendo o principal guia e condutor dessa caminhada.

Ao meu esposo, Jesiel Rocha, aos meus filhos, José Neto, Jadiel Rocha e Jesiel Filho por estarem ao meu lado em todos os momentos, sempre me incentivando para que eu pudesse ir cada vez mais longe e por toda compreensão dada e respeitada.

Ao meu pai, José Manoel (in memorian), a minha mãe, Terezinha por sempre me apoiarem nas minhas escolhas, e aos meus irmãos, o encorajamento de vocês foi essencial.

À minha sogra, Dórica Rocha (in memorian) pela força e ajuda a mim depositada.

A minha excelentíssima orientadora, professora Dr^a Edna Maria Nóbrega Araújo que trabalhou junto comigo para o desenvolvimento deste trabalho.

À professora Susel, que me encantei com sua disciplina, sua maneira de ministrar as aulas e percepção de todo amor voltado à ela.

À minha amiga Larissa, que sempre esteve ao meu lado, me aconselhando e dando forças.

À minha amiga Lidiane, que também dividiu comigo essa batalha.

Aos amigos de sala que durante esses anos fomos verdadeiros amigos e mesmo com nossas diferenças soubemos moldar e prezar por nossa amizade, a vocês meus amigos só desejo sucesso.

Nada agrada mais ao doente do que falar dos seus males.

Gabriel Garcia Marquez

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CEBS – Comunidade Eclesiais de Bases

MS – Ministério da Saúde

OMS – Organização Mundial da Saúde

PIC – Práticas Integrativas Corporais

PNPIC – Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares

SUS – Sistema Único de Saúde

LISTA DE IMAGENS

| | |
|---------------------------------|----|
| Imagem 2: Irmã Raimunda | 22 |
| Imagem 3: Maria das Neves | 23 |
| Imagem 4: Maria de Lourdes..... | 24 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|----------------------------------|----|
| Quadro 1: Plantas Medicinai..... | 12 |
|----------------------------------|----|

SUMÁRIO

| | | |
|-----|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 08 |
| 2 | PLANTAS MEDICINAIS..... | 10 |
| 2.1 | Plantas e Frutos Medicinais..... | 12 |
| 3 | MEMÓRIAS DE REZADEIRAS: saberes a partir da medicina alternativa com o método da cura pela fé..... | 16 |
| 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 25 |
| | ABSTRACT | 27 |
| | REFERÊNCIAS..... | 27 |
| | APÊNDICE I..... | 32 |
| | APÊNDICE II..... | 33 |

NAS SENDAS DA MEMÓRIA: PRÁTICAS DE REZA E SABERES FITOTERÁPICOS DE MULHERES REZADEIRAS (PILÕEZINHOS-PB)

Gerlane Bezerra da Rocha¹

RESUMO

Há muitos anos a humanidade tem feito uso de plantas medicinais para o tratamento de males que afligem os homens e mulheres ao longo do tempo, essa prática vem ganhando espaço na busca de saberes de cura alternativos aos da medicina dita oficial. O uso de plantas medicinais tem por finalidade a busca por tratamento de cura para doenças a partir dos saberes de que se valem mulheres conhecidas como rezadeiras, que acredita-se através da fé, terem o poder de curar determinadas enfermidades. O presente trabalho tem por objetivo analisar as memórias vívidas de mulheres rezadeiras e suas práticas de cura e benzeção através do uso de plantas medicinais no tratamento de males físicos e espirituais. Este estudo foi realizado por meio de entrevistas com mulheres rezadeiras da cidade de Pilõezinhos-PB e de forma descritiva-avaliativa um estudo bibliográfico acerca do tema. Conclui-se que o uso de plantas medicinais em rezas e práticas de cura se tornam um fator de grande relevância na vida das pessoas que utilizam e acreditam nestes saberes, tornando mister observar as condições do meio em que se é aplicado para a obtenção dos melhores resultados.

Palavras-Chave: Plantas Medicinais; Cura; Rezadeiras.

1 INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais tem sua origem há milhares de anos e consegue sobrepor-se com relação ao tempo de vida, essas vem ganhando espaço cada vez mais na busca alternativa a partir dos saberes prático e teórico no uso autônomo das pessoas/pacientes. É notório que em muitas regiões do Brasil a utilização dessas plantas se deu a partir das influências culturais trazidos desde sua colonização sendo utilizado, como medidas caseiras no tratamento e cura de doenças.

Vindo de origens bastante antigas, o uso de plantas medicinais vem sendo fundamentado a partir da evolução da medicina associado às informações passadas de geração em geração. Com o passar dos séculos foram constituindo-se diferentes formas de tratamento a partir da extração dos produtos de origem vegetal para a cura de diversas enfermidades. Nestas circunstâncias veio também a prática da fitoterapia² aprimorando a utilização de partes dessas plantas que são comercializadas nos mercados com livre acesso aos usuários com

¹ Aluna de Graduação em História na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III. Email: gerlanerochagba@gmail.com

² Fitoterapia é o estudo das plantas medicinais e suas aplicações na cura das doenças. Ela surgiu independentemente na maioria dos povos. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Fitoterapia>

prescrição das mesmas pelos profissionais de saúde com capacitação e especialização autorizadas.

As atitudes frente à indicação de novas técnicas de tratamento são possíveis barreiras para a implantação e disseminação das mesmas. Nesse sentido, as plantas medicinais e os fitoterápicos estão entre os principais recursos terapêuticos da Medicina Complementar e Alternativa e vêm sendo utilizados há muito tempo pela população brasileira nos seus cuidados com a saúde, na Medicina Tradicional³/Popular e inseridos nos programas públicos de fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS), alguns com mais de 20 anos de existência.

A fim de se obter uma nova perspectiva teórico-metodológica torna-se necessário o entendimento sobre rezadeiras e suas práticas de cura ampliando este objeto de estudo, enaltecendo suas simbologias às práticas do cotidiano, possibilitado pelo campo da História Cultural.

No tecer de toda a História as rezadeiras emergem de saberes e tradições populares, meio ainda pouco visível, entendido e empregado, permitindo gerar o empreendimento e suas habilidades, oriundas de mulheres que desenvolvem tais práticas enaltecendo inúmeros sentidos da Cultura Histórica.

Contudo, diante da complexidade da saúde vigente o objetivo geral desse estudo é analisar as memórias de mulheres rezadeiras e suas práticas de cura e benzeção através do uso de plantas medicinais no tratamento de males físicos e espirituais. Como objetivos específicos evidenciar o processo saúde/doença dos indivíduos que aderem a essa prática mediante memórias de mulheres rezadeiras da cidade de Pilõesinhos-PB.

Cria-se, portanto, a partir desses conhecimentos e acontecimentos de vida das rezadeiras, uma abordagem sobre religião e estudo da História em meio inter-disciplinar aderindo estes a outros campos de saberes.

A problematização desse estudo surgiu a partir do seguinte questionamento: a que ponto os métodos e práticas de cura com o uso de plantas medicinais por mulheres rezadeiras são abordados e inseridos na comunidade? Pretendo, ao longo deste trabalho tecer uma inter-relação entre o saberes de rezadeiras com o aporte da História Cultural na abordagem de seus valores e saberes agregando o papel das rezadeiras na vida da comunidade e sua cultura.

³ Medicina Tradicional (MT) refere-se ao conjunto de práticas em Saúde desenvolvidas antes do que se classifica como medicina moderna (ou convencional) e que ainda hoje são praticadas por diversas culturas em todo o mundo. https://pt.wikipedia.org/wiki/Medicina_tradicional

Tal pesquisa foi obtida sob os conhecimentos da pesquisadora que vos escreve agregados a entrevistas, bem como das rezadeiras Irmã Raimunda, Maria das Neves e Maria de Lourdes disponibilizando seus materiais utilizados e memórias de suas vivências.

O despertar para a execução dessa pesquisa surgiu a partir do estudo intitulado: *Higiene e higienismo entre o Império e a República*, da autora Denize Bernuzzi de Sant’Anna (2011) solicitado pela prof. Dr^a Edna Maria Nóbrega Araújo, tratando a História do Brasil República I estreitando a forma que os médicos tratavam os casos de epidemias na cidade do Rio de Janeiro. Na ocasião fiz um trabalho e uma prova sobre as formas de curas no lugar que ainda resido e entrevistas com pessoas que fazem uso das plantas medicinais para cura pela fé e também a memória e lembranças com minha avó Helena (in memoriam) que era rezadeira.

Tais práticas de reza, métodos de cura, relatos de memórias vívidas e uso de plantas fazem parte do escopo de estudos do campo da História Cultural.

2 PLANTAS MEDICINAIS

Gontijo (2017) em seu trabalho intitulado “Práticas Integrativas e Complementares: conhecimento e credibilidade de profissionais do serviço público de saúde”, afirma que a Medicina Tradicional (nomenclatura mais antiga), ou Práticas Integrativas Corporais (PIC) (como atualmente essas práticas são nomeadas pelo Ministério da Saúde Brasileiro), tem uma visão diferenciada, menos mercantilista e prioriza o processo saúde-doença-cuidado com maior ênfase no tratamento ao doente, apresentando risco relativamente baixo e grande potencialidade desmedicalizante.

Em 3 de maio de 2006, foi instituída a portaria nº 971, pela qual o Conselho Nacional de Saúde regulamentou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), em que foram inseridas as seguintes práticas no Sistema único de Saúde (SUS): Medicina Tradicional Chinesa⁴, Acupuntura⁵, Plantas Medicinais⁶, Fitoterapia⁷, Homeopatia⁸

⁴ A medicina tradicional chinesa (MTC), também conhecida como medicina chinesa, é a denominação usualmente dada ao conjunto de práticas de medicina tradicional em uso na China, desenvolvidas no curso de sua História. A MTC é utilizada principalmente como medicina alternativa, com caráter complementar – e não substitutivo – à medicina alopática. A MTC tem por princípio básico a teoria da energia vital do corpo que circula pelo corpo através de canais, chamados de meridianos, os quais teriam ramificações que os conectariam aos órgãos. https://pt.wikipedia.org/wiki/Medicina_tradicional_chinesa

⁵ A acupuntura é uma teoria milenar originária da China, que consiste na aplicação de agulhas em pontos específicos do corpo para tratar doenças e para promover saúde. Estas agulhas, quando aplicadas sobre algumas regiões específicas são capazes de tratar diversas doenças físicas ou emocionais como sinusite, asma, enxaqueca ou artrite por exemplo, além de melhorar o sistema imunitário. <https://www.tuasaude.com/acupuntura/>

⁶ As plantas medicinais são úteis para manutenção da qualidade de vida e saúde, por conterem substâncias bio – ativas com propriedades terapêuticas. Existe uma variedade de plantas medicinais espalhadas em todo o mundo

e Termalismo⁹/Crenoterapia¹⁰. Essas práticas sugerem novas perspectivas e racionalidades médicas (GONTIJO, 2017, p. 302).

As mais diversas formas de tratar e curas as doenças foram surgindo da inovação e aperfeiçoamento dos medicamentos industrializados obtidos das plantas medicinais a partir de seus experimentos como produtos fitoterápicos.

Segundo dados do Ministério da Saúde (MS) (2015) A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem expressado a sua posição a respeito da necessidade de valorizar a utilização de plantas medicinais no âmbito sanitário, levando em conta que 80% da população mundial utiliza essas plantas ou preparações destas no que se refere à Atenção Primária à Saúde.

A experiência mais antiga que influenciou a criação de programas de fitoterapia no Brasil foi o Programa Farmácia Viva criado pelo professor Francisco José de Abreu Matos da Universidade Federal do Ceará, há mais de vinte anos (PEREIRA, 2015, p. 557).

Os modelos de cuidado com a fitoterapia encontram-se presente entre nós desde os primórdios e se caracteriza pela qualidade na relação terapia e paciente e cujos resultados são sempre os melhores. Hoje a medicina tradicional já coloca na formação dos seus estudantes conhecimentos sobre as plantas medicinais preparando os profissionais para inserção dessas práticas de cuidado no SUS.

As plantas medicinais, como recurso terapêutico, despertam o interesse para as investigações no intuito de desenvolver fitoterápicos; de documentar as plantas, compreender como elas são percebidas nas comunidades, identificar a importância no contexto da medicina tradicional e de sua incorporação no setor de saúde pública, principalmente na Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (PIRES, 2014, p. 427).

com a finalidade de tratar doenças desde épocas medievais, sendo muitos mecanismos presentes nestes vegetais desconhecidos. <https://www.infoescola.com/medicina-alternativa/plantas-medicinais/>

⁷ Fitoterapia é o estudo das plantas medicinais e suas aplicações na cura das doenças. Ela surgiu independentemente na maioria dos povos. Na China, surgiu por volta de 3000 a.C. quando o imperador Cho-Chin-Kei descreveu as propriedades do Ginseng e da Cânfora. Deve – se observar que a definição de medicamento fitoterápico é diferente de fitoterapia pois não engloba o uso popular das plantas em si, mas sim seus extratos. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Fitoterapia>

⁸ Homeopatia é uma auto-proclamada forma de terapia alternativa, iniciada pelo alemão Samuel Hahnemann (1755 – 1843), quando em 1796 publica sua primeira dissertação. Baseia – se no princípio *similia similibus curantur* (do latim: “semelhante pelo semelhante se cura”), ou seja, o suposto tratamento se dá a partir da diluição e dinamização da mesma substância que produz o sintoma num indivíduo saudável. A homeopatia reconhece os sintomas como uma reação contra a doença. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Homeopatia>

⁹ O termalismo consiste na utilização da água termal como uma forma de tratar e prevenir diversos males que afligem o corpo e a mente. Problemas musculares e vasculares, infecções, doenças que afetam o sistema respiratório ou digestório, hipertensão, diabetes, ansiedade e depressão são alguns exemplos. <http://blog.grandhotelpocinhos.com.br/o-que-e-termalismo-e-quais-sao-seus-beneficios/>

¹⁰ A crenoterapia é o tratamento feito através de ingestão e banho de águas minerais. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Crenoterapia>

A própria falta de conhecimento ou a escassez de evidências sobre estudos de farmacocinética¹¹, farmacodinâmica¹² e toxicologia¹³ para os profissionais de saúde acabam os desencorajando a prescrever os fitoterápicos, com um recurso terapêutico, e na recusa de sua aceitabilidade, inviabilizando promoção de melhoria de saúde e benefícios no processo saúde-doença.

A humanidade, para curar seus males, sempre utilizou elementos medicamentosos encontrados na natureza. As plantas medicinais serviram como base na confecção de medicamentos (GONTIJO, 2017). O uso de plantas medicinais traz consigo princípios ativos que quando utilizados para as doenças indicadas possuem poder curativo. Sendo o uso de plantas medicinais através de diferentes usos, às vezes a única forma de conhecimento ao “remédio” que muitas pessoas tiveram por décadas. Uma vez que os remédios das farmácias são caros e muitas pessoas não conseguem comprar ou porque não tiveram acesso ao próprio médico.

No Brasil, a finalidade curativa das plantas pode ser atribuída à diversidade de espécies vegetais e biomas, à riqueza étnico-cultural, ao modismo mundial recente de consumo de produtos considerados *in natura* e ao aumento de preço dos medicamentos industrializados (PEREIRA, 2015, p. 551).

Nas regiões mais pobres e até mesmo nas grandes cidades brasileiras, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais. Entretanto, o aumento no número de produtos disponíveis à população não é proporcional à qualidade dos mesmos, no que se refere aos critérios recomendados de eficácia, de segurança e de qualidade, estabelecidos pela Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 14/2010 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, enquanto medicamento fitoterápico; e aos critérios de qualidade, da Portaria nº 519, de 29 de junho de 1998, enquanto droga vegetal destinada ao preparo de chás (SOARES, 2015, p. 468-469).

2.1 Plantas e Frutos Medicinais

Quadro 1: Plantas medicinais

¹¹ É a área das ciências da saúde que estuda o caminho percorrido e o impacto causado pelos remédios (fármacos) no corpo humano. O principal objeto de estudo da farmacocinética é o processo de metabolismo dos medicamentos. <https://www.significados.com.br/farmacocinetica/>

¹² É a ciência que estuda e descreve os efeitos terapêuticos de medicamentos e drogas no organismo, assim como seus efeitos colaterais. <https://www.significados.com.br/farmacodinamica/>

¹³ É a área científica que dentro da biologia estuda os efeitos nocivos que os tóxicos causam sobre os organismos vivos, desde o início de sua produção até o final, pensando em danos ou benefícios a longo prazo. É uma ciência multidisciplinar. <https://www.infoescola.com/biologia/toxicologia/>

| | NOME POPULAR | NOME CIENTÍFICO | PARTES UTILIZADAS | FORMAS DE UTILIZAÇÃO |
|---|-------------------------------|------------------------|--------------------------|---|
|  | Erva – cidreira ¹⁴ | Melissa officinalis | Folhas e Ramos | Também conhecida como Melissa, pode ser confundida com o Capim Limão. Seu chá é ótimo para combater gases e cólicas. Atua com efeito relaxante. Analgésico e antiespasmódico. Uso tópico, em extrato, contra Herpes Labial. |
|  | Tanchagem ¹⁵ | Plantago major | Folhas | Suas folhas são utilizadas no preparo de chás e cataplasmas ou no tempero de comidas. O chá serve para o combate de gripes e resfriados. O cataplasma auxilia no tratamento de feridas. Seus principais efeitos colaterais são sonolência, cólica intestinal e desidratação. |
|  | Tamarindo ¹⁶ | Tamarindus indica | Frutos e sementes | Rico em vitamina C e B1 (tiamina), fósforo, cálcio, ferro e pectina, principal fibra solúvel (capaz de reduzir o colesterol do sangue). Contrariamente aos outros frutos, a acidez não diminui com a maturação. O fruto apresenta propriedades fitoterápicas por ter características laxativas, é bastante recomendada para curar males do intestino, sobretudo prisão de ventre. As sementes são |

¹⁴ <https://www.tuasaude.com/beneficios-do-cha-de-erva-cidreira/>

¹⁵ <https://www.tuasaude.com/tanchagem/>

¹⁶ <https://www.greenme.com.br/usos-beneficios/3146-tamarindo-beneficios-propriedades>

| | | | | |
|---|-----------------------------|------------------------|---------|---|
| | | | | aproveitadas na indústria alimentícia, utilizadas como estabilizantes de sucos e alimentos. |
|  | Cana da Índia ¹⁷ | Canna indica | Folhas | Seu uso é recomendado para tratar problemas urinários diversos e todos aqueles que tem a ver com retenção hídrica, de alguma maneira – amenorreia, cálculo renal, distúrbio menstrual, dor reumática, dificuldade de urinar, nefrite, uretrite, etc – que respondem bem ao seu efeito diurético. |
|  | Girassol ¹⁸ | Helianthus annuus | Semente | Dos seus frutos, popularmente chamados sementes, é extraído o óleo de girassol que é comestível. Também utilizado na prevenção e tratamento de feridas e úlceras em pacientes acamados, queimados e lesões da pele. A semente de girassol, também vem sido utilizada na produção de biodiesel e alimentação de pássaros em cativeiro. |
|  | Saião ¹⁹ | Kalanchoe brasiliensis | Folhas | Também conhecida como Coirama, Folha de fortuna, Folha - de - costa, ou Orelha- de - monge. Utilizada no tratamento de alterações estomacais como indigestão ou dor de estômago, tendo também, efeitos anti - |

¹⁷ <https://www.saudedr.com.br/cana-da-india/>

¹⁸ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Girassol>

¹⁹ <https://www.tuasaude.com/saiao/>

| | | | | |
|---|---------------------------------------|-------------------------|-----------------|---|
| | | | | inflamatórios, antimicrobiano, anti – hipertensivo e cicatrizante. Consumido na forma de chás e sucos. Não possui descrito efeitos colaterais, no entanto não se recomenda à gestantes e mulheres em amamentação. |
|  | Hortelã da Folha Grossa ²⁰ | Plectranthus amboinicus | Folhas | Usada para tratar úlceras de Leishmania (parasita causador da Leishmaniose), doenças de pele, constipação, cefaleia, tosse, rouquidão, febre, bronquite, inflamação da boca, dor de garganta e problemas do aparelho digestivo. Uso tópico em furúnculos e micose superficial. Também utilizada com condimento. |
|  | Noni ²¹ | Morinda citrifolia | Folhas e frutos | Fruta de origem Tailandesa. Propriedades medicinais analgésica, anestésica, antidiabética, antiinflamatória, hipotensora. Indicado no tratamento de artrite, diabetes, dor nos olhos, hipertensão, infecções internas, malária, problemas da pele. No entanto, foi observado que diversas pessoas desenvolveram hepatite aguda após o consumo da fruta noni, esta situação pode ser grave, podendo causar a necessidade de transplante hepático e até risco de morte. |

²⁰ <http://www.ppmac.org/content/hortel%C3%A3-gra%C3%BAdo>

²¹ <https://www.tuasaude.com/fruta-noni/>

| | | | | |
|---|-----------------------|-----------------------------|--------|---|
|  | Mastruz ²² | Chenopodium Ambrosioides | Folhas | Também conhecida por erva de Santa Maria, Lombrigueira, Quenopódio, Ambrosina ou Mentruz. É uma planta muito utilizada, pois seus óleos essenciais contêm propriedades vermífugas, antibióticas, antifúngicas, digestivas, antioxidantes, anti-inflamatórias e cicatrizantes, por isso, é muito utilizada no tratamento de situações como bronquite ou pé de atleta, por exemplo. |
|  | Alecrim ²³ | Rosmarinus officinalis | Folhas | Por conter propriedades digestivas, diuréticas e anti-depressivas a alecrim serve para auxiliar na digestão dos alimentos e no tratamento de dores de cabeça, depressão, ansiedade e inflamação da garganta. O banho de alecrim serve para o tratamento de reumatismo. Seu óleo essencial pode ser usado em massagens e tratamento de aromaterapia. |

Fonte: Fotos do arquivo pessoal retiradas do jardim da rezadeira D. Neves.

3 MEMÓRIAS DE REZADEIRAS: saberes a partir da medicina alternativa com o método da cura pela fé

No manifesto da Terceira Geração dos Annales dirigido por Jacques Le Goff e Pierre Nora²⁴, os historiadores franceses Jean-Pierre Peter e Jaques Revel tecem importantes

²² <https://www.tuasaude.com/mastruz/>

²³ <https://www.tuasaude.com/alecrim/>

²⁴ LE GOFF, Jacques. NORA, Pierre. (Dir.). **História**: Novos Objetos. 3 ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1988.

considerações que lançaram as bases que forneceram importantes pressupostos teórico-metodológicas e epistemológicas para pensar a doença enquanto objeto de estudo para o campo histórico. Em seu artigo “*O corpo: o homem doente e sua história*”, Peter e Revel (1988) afirmam que se conhece pouco sobre a medicina popular, segundo estes autores “ao lado das técnicas que se transmitem de geração em geração”, faz-se necessário, com efeito, considerar “a parte relativa a todo um corpo de saber de faculdades e no momento veiculado entre o público não-erudito” (PETER; REVEL, 1988, p. 151).

A perspectiva apresentada por Peter e Revel (1988) contribui para corroborar com a argumentação que busco sustentar neste trabalho, vindo atentar para a pertinência de um estudo voltado para análise e compreensão de saberes tidos como populares, que se constituem enquanto reveladores de práticas de uma medicina não-erudita.

Ao longo do desenvolvimento da humanidade, duas certezas permanecem como intactas, a saber: os seres humanos nascem e os seres humanos morrem. O sentido conferido a este inexorável destino – a vida e a morte – não permaneceram imutáveis ao longo da história, sofreram processos de mudanças e (re)significações. Além disto, reconhecidamente os indivíduos não morrem apenas nas guerras, em acidentes, durante o parto, de velhice ou causas naturais, fatalmente, sucumbirão em decorrência das sequelas e da evolução de enfermidades parasitárias, crônicas ou malignas, ou de caráter infecto-contagioso.

Em diferentes momentos ao longo da história da humanidade, as sociedades encontraram formas diversas de lidar com os males que afligiam a carne e o espírito dos indivíduos. Conforme destaca Cristiane Maria Pimentel, “há tempos que o homem vem percorrendo os mais diversos caminhos na busca por aplacar o sofrimento causado pelos males físicos, e, assim, afastar de si o espectro da morte (PIMENTEL, 2007, p. 267).

Numa longa e sinuosa jornada, foram vários os elementos e agentes descobertos e criados desta feita, ora integrantes de um saber dito científico, os médicos, ora outros calcados em reinterpretações e no empirismo, como práticos, boticas, cirurgiões e charlatães. E é justamente nesse limiar entre estas duas concepções de conhecimento que lançam seus olhares sobre os males que afetam a vida humana, que podemos nos deparar com a atuação de uma figura – social e histórica – que têm, no seu trabalho, o intuito de curar e proteger dos flagelos: as rezadeiras/benzedadeiras.

No Brasil colonial, a falta de instituições voltadas para o ensino médico, no bem como a ausência de médicos portugueses interessados em se transferir para a Colônia, devido ao baixo preço dos salários e das precárias condições de vida, decorreram em uma grande escassez desses profissionais (MIRANDA, 2011). O historiador Carlos Alberto da Cunha

Miranda afirma que devido ao receio da medicina dita oficial e a ausência de profissionais da saúde, a maioria da população se viu induzida “a procurar cada vez mais os serviços oferecidos por bruxos, curandeiros e rezadores – que também faziam parte do universo mágico de cura” (MIRANDA, 2011, p. 294).

Tal situação não se transformou com o Império e nem com o advento da República, é o que se pode perceber no estudo de Maria Cristina Cortez Wissenbach (1998) acerca das experiências de liberdade e o cotidiano das populações negras e mestiças nos interiores do Brasil nos anos que subseguiram a Abolição. Em “*Da escravidão à liberdade: dimensões de uma privacidade possível*”, Wissenbach (1998), ao discutir acerca dos valores e condições de vida das populações de ex - escravos que permaneceram nas zonas rurais, afirmou que diante da “ausência de boticas e de médicos, as populações rurais enfrentavam a adversidade das doenças com receitas caseiras, com folhas e raízes encontradas nas matas” (WISSENBACH, 1998, p. XX).

Além disso, a autora destaca que no linguajar popular, a caracterização das doenças e as mais variadas receitas para a cura dos males eram associadas à benzeduras “que se tornavam tanto mais complexas quanto mais graves os males que se dispunham a curar” (WISSENBACH, 1998, p. XX). Tais concepções de doenças eram geralmente percebidas como males vindos de fora, corpos estranhos ou entidades nosológicas que se alojavam nos corpos dos indivíduos e tomavam conta deles. Para serem debelados, tais males necessitavam de ervas, simpatias e procedimentos próprios (WISSENBACH, 1998).

Passado os anos e séculos, algumas concepções de doenças e curas relativas a fé popular permanecem presentes no imaginário das pessoas no seu cotidiano. Tratamentos não farmacológicos que são fundamentados nos costumes populares, utilizando-se de produtos de origem vegetal, animal e mineral, bem como as terapias manuais e acupuntura, por exemplo, são classificados como elementos da Medicina Complementar e Alternativa (OLIVEIRA, 2016, p. 2). Os fortes vínculos religiosos indicavam que, entre a população, a esperança na salvação divina era mais forte do que a própria autoconfiança.

Verifica-se, nas distintas concepções de cuidado com a saúde, que sua base fundante percorre a via da promoção e do respeito a uma vida que “faça sentido ser vivida” (BORGES, 2008, p. 242).

A conciliação de diversas formas de tratamento deu-se da necessidade de amplos discursos considerando a cultura de cada localidade por meio das práticas curativas oriundas da etnia dos grupos e das populações mestiças, presentes em grande escala nos países sul-americanos, abordando como parte indissociável meios de vida, cultura desses locais e o valor

destes, caracterizam também a integralidade de homem/natureza e natureza/cultura representando a garantia de saúde para toda comunidade e o equilíbrio entre esses povos.

Esse sistema de cuidado que utiliza plantas e fé baseou-se na reciprocidade, no dom divino de cura, atua além de doença (LIMA, 2016, p. 9). Pessoas com uma espiritualidade advinda de antepassados eram chamadas de curandeiros, os quais substituíam os doutores das vilas e cidades, receitando verbalmente plantas medicinais extraídas por meio de processo de cozimento, infundidas em água abstraindo seus princípios fundamentais, tal prática perdura até os dias atuais.

Sua aplicabilidade é empregada na forma de cataplasmas ou de sinapismo de seivas, frutos ou folhas encurtando o avanço das moléstias que atacam e destroem os males que afligem o corpo e o espírito de homens e mulheres até nos dias em que vivemos. Quando as doenças eram entendidas como males espirituais de inveja, de quebranto e tantos outros, recorriam as benzeduras, que aprenderam com os anciãos curandeiros vindos da colonização e seus ascendentes, constituindo-se, portanto, em uma prática educativa de reza transmitida intergeracionalmente (ARAÚJO, 2017, p. 19).

Alternativas de tratamentos como as benzeduras²⁵ foram por décadas, e até séculos, os meios mais acessíveis para tratar e curar qualquer tipo de mal, seja um simples enjoo até as mazelas provocadas por doenças de caráter grave. Tratava-se de uma prática comum que contava com pouca ou quase nenhuma forma de assistencialismo vindo dos altos representantes, como a própria coroa portuguesa da época.

[...]Quando, nos lares, havia saúde para os pobres colonos açoritas, tudo se desenrolava às mil maravilhas, mas, quando a madame doença afugentava a maldade saúde e fincava seu pé esdrúxulo dentro da casa dos coitados, com as suas malas indesejáveis cheia(s) de planos traiçoeiros, só Deus, se fosse, e a fé nos poderes milagrosos dos santos de suas devoções é que podiam salvá-los de tais situações desagradáveis, que vêm açoitando o pobre homem de argila crua desde a infância dos séculos [...] (CAPELLA, 2010, p. 18).

Benedeiros e curandeiros²⁶, assim chamados, eram para os moradores da colônia a tábua de salvação para todos os males que surgiam, o benzedor identificava e diferenciava a partir da observação da interface do grupo social inserido e durante o ritual de benzeção seu contexto e a identidade de forma particular.

²⁵ Ato de benzer, acompanhado de rezas supersticiosas. <https://www.dicio.com.br/benedura/>

²⁶ Benzedor, Curador ou simplesmente Rezador é uma atividade, muitas vezes considerada curandeirismo, destinada a curar uma pessoa doente, aplicando sobre ela gestos, em geral acompanhados por alguma erva com pretensos poderes sobrenaturais, ao tempo em que se aplica uma prece. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Benedor>

O ritual de benzer era procurado em situações que o sistema biomédico não reconhecia e/ou identifica doença, não reconhecendo seu sofrimento. As práticas de cura advindas das artes e saberes de mulheres rezadeiras são dotadas de um sentido humano, pois o “ofício de mulheres rezadeiras contribui para tornar a vida das pessoas de sua comunidade mais agradável” (ARAÚJO, 2017, p. 13). Algumas dessas ocorrências eram tidas e compreendidas como sobrenaturais, na qual o ser humano é composto por corpo, alma e espírito de forma indissociável, podendo ser que o problema de um seja perceptível em outro, não dependendo apenas da cura só do corpo, mas também de uma intervenção sobrenatural associada ao que é benzido.

Partindo do pressuposto de sentido da vida ligados a raízes de conceitos da história, o sujeito, ser humano, busca em sua integralidade sua felicidade, meio de vivência consigo e com os outros num âmbito de paz, desprendendo-se de uma universalidade fechada a um contexto de vida cultural. Torna-se importante abordar neste trabalho, o cotidiano popular veio para mudar a vida das pessoas, transformando-as e também sua comunidade.

A partir desse pressuposto recorri a relatos de experiências para complementar com algumas informações e circunstâncias pertinentes ao assunto tratado neste trabalho. Constituem o escopo de análise, as memórias de mulheres rezadeiras com experiências que se traduzem de diversas formas enaltecendo a tradição humana no cultural oriundo de tradições milenares e as transmitindo às práticas no cotidiano popular.

A memória dessas mulheres humanizam ainda mais o sentido da vida corroborando com as tradições milenares, enaltecendo tais práticas empregadas por elas gerando no contexto social significados diferentes, melhorando a interrelação na vida em comunidade, o conhecimento e uso desses métodos.

À luz de minhas memórias, procuro neste trabalho estar rememorando a experiência com minha Vó Helena (in memoriam). Recordo-me bem o passado de minha infância na casa de minha avó, na qual ela fazia remédios caseiros, como lambedor para tosse, chá de boldo para dor de barriga. Certa vez eu me queimei com castanha no braço, na ocasião ela providenciou algo meio estranho, uma espécie de mistura com um chá e colocou no ferimento do meu braço, em seguida ela colocou hortelã da folha grossa para cobrir e amarrou com palha de coco para sarar o ferimento.

Ela era neta de indígena, e com bastante frequência fez uso ervas para qualquer doença ao invés de medicamentos farmacológicos com sucesso. Todos os filhos, netos, enfim a família, sempre fizeram uso de remédios caseiros (naturais), obtendo êxito nos tratamentos.

Também rezava as crianças com ramos de ervas para evitar o mau-olhado e quaisquer males vindos de fora.

Examinemos agora a memória individual. Ela não está inteiramente isolada e fechada. Para evocar eu próprio passado, em geral a pessoa precisa recorrer às lembranças de outras, e se transporta a pontos de referência que existem fora de si, determinados pela sociedade. Mais do que isso, o funcionamento da memória individual não é possível sem esses instrumentos que são as palavras e as ideias, que o indivíduo não inventou, mas toma emprestado de seu ambiente. Não é menos verdade que não conseguimos lembrar senão do que vimos, fizemos, sentimos, pensamos num momento do tempo, ou seja, nossa memória não se confunde com a dos outros. Ela está muito estreitamente limitada no espaço e no tempo. A memória coletiva também é assim, mas esses limites não são os mesmos, podem ser mais estreitos e também muito mais distanciados (HALBWACHS, 2006, p. 72).

A segunda personagem que vem elencar esse estudo é de uma rezadeira que despertou a vivência em meados dos anos 90, sua entrevista foi realizada aos vinte e quatro de janeiro de dois mil e dezoito em sua residência. Raimunda Estevão Nunes, popularmente conhecida como Irmã Raimunda, nascida aos 06 de fevereiro de 1964, filha de agricultores, cuja família é de origem simples, contando com treze irmãos, possui formação em História pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus Guarabira, hoje professora aposentada. E assim narra em seu relato:

Vivi maior parte da minha vida na zona rural de Pilõezinhos²⁷, só a partir do ano de 1990 indo morar na zona urbana para retomar os estudos e como cristã vindo da Comunidade Eclesiais de Bases (CEBS) mediante um convite da Fraternidade de Vida Apostólica das Irmãs dos Pobres na pessoa da saudosa Irmã Maria de Fátima Melo, começou a minha formação religiosa onde conheci irmãs dedicadas à saúde alternativa com plantas naturais medicinais. Por ventura já tinha o conhecimento popular dos chás caseiros e daí só aperfeiçoei um pouco mais com trocas de experiências, podendo levar qualidade de vida a outras pessoas. Hoje, atuando nesta atividade há vinte anos. O método qual utilizo chama-se radiestesia²⁸ (ver apêndice), por meio do pêndulo, com acompanhamento das vitaminas e sais minerais que são encontrados nas verduras, frutas e legumes, mas também utilizo as plantas para a benzeção, sendo estes essenciais e eficazes quando seguidos com seriedade e fé (Raimunda Estevão Nunes, entrevista realizada em 24 jan. 2018).

²⁷ Município no estado da Paraíba (Brasil), localizado na Região Geográfica Imediata de Guarabira, no brejo paraibano. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2010 sua população era de 5.155 habitantes. Área territorial de 44 km². Inicialmente habitada pelos índios Aratus, Cariris e Potiguaras. As estimativas são de que os índios Aratus e Cariris tenham vivido nessa região antes da colonização do Brasil, por volta de 1400, depois essas terras foram habitadas pelos índios Potiguaras. Em 1951, a Lei estadual nº 652 de 05 de dezembro de 1951 cria o distrito de Pilõezinhos, pertencendo ao município de Guarabira. Em 27 de dezembro de 1963, a lei estadual nº 3128, cria o município de Pilõezinhos, sendo desmembrado do município de Guarabira.

²⁸ Sensibilidade a determinadas radiações, como energias emitidas por seres vivos e elementos da natureza.

Podemos reconstruir lembranças e reconhecê-las essenciais para nossas memórias e influências de ideias, alterando as nossas percepções, maneiras de pensar e agir de muitas pessoas quando em contato com esses experimentos. Ainda que nossas lembranças se tratem de uma memória individual podemos torná-las coletivas agregando valores ao que vimos e vivemos.

Imagem 2:

Irmã Raimunda, 54 anos, onde reside atualmente em Pilõezinhos.



Fonte: Acervo da autora.

A vivência de Maria das Neves Pereira vem enriquecer esse trabalho. Nascida do ano de 1952, 66 anos, conhecida popularmente como D. Neves. Atualmente mora no Sítio Belo Horizonte, município de Pilõezinhos, casada, tem 6 filhos. Há 40 anos trabalha com plantas medicinais produzindo chás, garrafadas e práticas de cura pela fé, através dos ramos de plantas na benzeção das pessoas. Possui em seu quintal uma grande horta, onde Dona Maria das Neves, junto com sua família, planta, cuida e faz uso de toda a plantação (Mastruz, Alecrim, Saião, Noni, Hortelã da folha grossa, entre outros). Utiliza bastante o Noni para tratamento do controle de Diabetes e Alecrim, Saião e Hortelã da folha grossa fazendo garrafada para tratamento de gripes e resfriados.

A entrevista com D. Neves foi realizada aos dias 04 de outubro de dois mil e dezoito às 14:00 horas, turno tarde, em sua residência na zona rural.

O nosso corpo é como relógio, trabalha como o tempo e a nossa coluna deveria ser as pernas, pois é ela que sustenta todo o nosso corpo, assim como os pedreiros constroem colunas para erguer casas e prédios, a nossa coluna é o nosso sustento, carrega o peso de toda luta diária.²⁹

A memória de D. Neves relata que atualmente as pessoas estão mais estudadas, então são poucas as pessoas que procuram os chás e plantas para cura, mas meus filhos e agregados da família sempre são curados pelos meus chás e alguns conhecidos que sempre que estão doentes me procuram para eu fazer os lambedores, garrafadas e chás para serem curadas.

Imagem 3: Maria das Neves, 66 anos, em sua casa no município de Pilõezinhos.



Fonte: Acervo da autora.

A mesma causalidade natural liga as coisas e o pensamento de Maria de Lourdes de Araújo Oliveira, a entrevistei à altura do dia quatro de outubro de dois mil e dezoito às 16:00 horas, turno tarde, quinta-feira, moradora da zona urbana, popularmente conhecida como Lurdinha, 42 anos, casada, com formação em pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú – UVA, título de especialização em Psicopedagogia. Reside em Pilõezinhos, com esposo e filhas. Atualmente vive para o lar e auxilia as pessoas com o método de cura pela fé com uso das plantas. Também com a utilização das plantas medicinais produz chás para o tratamento

²⁹ Trecho da entrevista realizada com D. Neves, 66 anos, em sua residência na zona rural de Pilõezinhos. 04/10/2018 14:00 horas

das pessoas. Atua no ramo há cerca de 10 anos que se sentiu tocada para maior estudo, aprofundamento e uso do método.

Imagem 4: Maria de Lourdes, 42 anos, rezando em sua residência.



Fonte: Acervo da autora.

Conforme relato da própria Lurdinha as práticas de cura servem para tratar diversas enfermidades³⁰:

A reza com as plantas servem para quebrar: olhado³¹, espinhela caída³² e cobreiro³³ identificando com o comportamento da planta utilizada.³⁴ É uma sensação ímpar, um espírito de leveza saber que por meio de reza estou ajudando uma outra pessoa se tratar e curar, devolvendo a ela um novo estado de saúde e espírito.

³⁰ Qualquer alteração patológica do corpo; doença, moléstia, patologia. <https://www.dicio.com.br/enfermidade/>

³¹ Termo utilizado para descrever o processo de ser afligido por Raja – Tama (vibrações geradas a partir de vícios que tem um efeito espiritualmente angustiante sobre a pessoa atingida), provenientes de admiração, feiura, beleza, inteligência. <https://www.spiritualresearchfoundation.org/portuguese/mau-olhado>

³² Também conhecida por Lumbago é a designação popular de uma doença caracterizada por forte dor na boca do estômago, nas costas e pernas, além de um cansaço anormal que acomete o indivíduo, ao submeter-se a esforço físico. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Espinhela>

³³ É uma doença de pele cientificamente chamada de herpes zoster, que surge em pessoas que já tiveram catapora em algum momento da vida e que estão passando por situações de muito estresse ou que tem o sistema imune enfraquecido, como acontece durante uma infecção por gripe ou resfriado, por exemplo. <https://www.tuasaude.com/cobreiro/>

³⁴ Trecho da entrevista realizada com Lourdinha, residente e domiciliada no município de Pilõezinhos, aos 04 de outubro de 2018.

É importante ressaltar que o ofício do ato de benzer não carrega consigo contribuição, valor monetário, aprimorando ainda mais um ato religioso, de doação por amor. Esse ato é intrinsecamente ofertado à crianças, mulheres, homens e idosos transformando esse método além de suas determinações.

A relação entre o trabalho de Irmã Raimunda e D. Neves estão estreitamente ligados utilizando práticas mais antigas, o que nos remete a (re) descobrir um enclave da representação cultural, mesmo tendo pequena parcela da população na representação dessas práticas, agregando aos saberes populares mais modernos de Lourdinha que passou também a fazer uso de tais práticas doando-se, cotidianamente de uma forma permanente e comunitária.

Essa compreensão perpassa pelas experiências cotidianas quer para as entrevistadas, quer para parcela da população e constrói um saber que possibilita instituir o segmento do método de cura pela fé, agregando uma consciência de um outro saber e outras práticas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho nosso foco foi analisar o uso de plantas medicinais com fins nas práticas utilizadas da cura pela fé, tal prática executada por mulheres designadas como rezadeiras/curandeiras, seja por meio de chás, garrafadas ou nas benzeções.

Manifesta-se que a prática diária de usar plantas medicinais no método de cura pela fé se torna um fator de grande relevância na vida das pessoas que utilizam e acreditam desses métodos, tornando essencial observar as condições do meio que se é aplicado para obtenção dos melhores resultados. Portanto, esse trabalho por si traz considerações importantes, marcado pelos registros de fotografias e relatos de memórias associando fatos e acontecimentos estabelecendo dimensões do mundo real.

Com o passar do tempo as pessoas sempre vão em busca de um ideal para sobreviver melhor, um universo onde as pessoas adoecem e ir em busca de curas, milagres e religiosidade, ter uma saúde melhor gerando uma boa saúde para ter uma velhice com saúde e a cada dia melhorar o ambiente vivendo com harmonia e paz.

Acompanhar a fala de Irmã Raimunda, Lourdinha e D. Neves me fez enaltecer e redescobrir uma prática explícita de valores culturais e morais. Essas memórias e esses valores estão sendo apagadas em nossas gerações que se perpetuavam de geração a geração, devido também ao fácil acesso e grande escala de variedade de medicamentos, culturas essas que tinham o propósito de curar pessoas através das plantas e pela fé da cura.

A vida sem memórias e sem ciência é uma vida de morte, pois vivenciamos cotidianamente as memórias e ciências. A apropriação desses saberes traz contribuições importantes para minha vida pessoal e social, tornando-me uma pessoa com a visibilidade mais ampla ao uso de tais práticas de cura que possuem histórias milenares e aos poucos vem se perdendo ao passar dos anos, incorporando-as como tratamento peculiar nas minhas experiências com familiares e amigos.

**IN THE MEMORY PATHS: PRACTICES OF PRAY AND PHYTOTHERAPIC
KNOWLEDGE OF WOMAN HEALER (PILÕESZINHOS-PB)**

ABSTRACT

For many years mankind has made use of medicinal plants to treat the ills that afflict men and women over time, this practice has been gaining space in the search for healing knowledges alternative to those of the so-called official medicine. The use of medicinal plants has as its purpose the search for healing treatment for diseases from the knowledge that are used women known as mourners, believed through faith, have the power to cure certain diseases. The present work aims to analyze the vivid memories of women praying and their practices of healing and blessing through the use of medicinal plants in the treatment of physical and spiritual ills. This study was carried out through interviews with praying women from the city of Pilõeszinhos-PB and in a descriptive-evaluative way a bibliographic study about the theme. It is concluded that the use of medicinal plants in prayers and healing practices become a factor of great relevance in the lives of the people who use and believe in these knowledge, making it necessary to observe the conditions of the environment in which one is applied to obtain the best results.

Keywords: Medicinal Plants. Heal by faith. Woman Healer.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rafael Nóbrega. **Nas artes e práticas de rezadeira**: história de vida e memória em diálogos interculturais no ensino de História. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História), Universidade Estadual da Paraíba. Centro de Educação: Campina Grande, 2017.

BORGES, Moema da Silva. **O modo de cuidar na benzeção**: Saber popular e Racionalidade Divina. Revista Min. Enfermagem, vol 12, nº 2, p. 241 – 248. Brasília, 2008.

BRAZIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no sus**. Atitude de ampliação de acesso. 2 ed. Brasília, 2015.

CAPELLA, Murillo Ronald. **A saúde em Florianópolis**. Das benzeduras na velha Desterro aos novos conceitos de promoção da saúde. Santa Catarina: Fábrica de Comunicação, Fabrica de Comunicação.

GONTIJO, Mouzer Barbosa Alves. “Práticas Integrativas e Complementares: Conhecimento e Credibilidade de profissionais do serviço público de saúde”. In: **Educação e Saúde**, vol. 15, n. 1, pp. 301 – 320. Rio de Janeiro: 2017.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. 2 ed. São Paulo: Centauro Editora, 2006.

LIMA, Crislaine Alves Barcellos de. “O uso das plantas medicinais e o papel da fé no cuidado domiciliar”. In: **Revista Gaúcha de Enfermagem**, vol. 37. Pelotas, Rio Grande do Sul: 2016.

MIRANDA, Carlos Alberto da Cunha. **A arte de curar nos tempos da Colônia: limites e espaços de cura**. 2 ed. rev. ampl. e atual. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2011.

OLIVEIRA, Luciane Paula Batista Araújo de. “Conciliando diversas formas de tratamento à saúde: Um estudo com idosos na atenção primária”. In: **Texto Contexto Enfermagem**, vol. 25, n. 3. Santa Cruz – Rio Grande do Norte: 2016.

PEREIRA, JBA. “O papel terapêutico do Programa Farmácia Viva e das plantas medicinais no centro – sul piauiense”. In: *Revista Brasileira PI. Med*, vol, 17, n, 4, pp. 550 – 561. Campinas: 2015.

PIMENTEL, Cristiane Maria Sales. “Rezadeiras, uma fé popular”. In: **OPSIS**, vol. 7, n. 8, jan-jun 2007.

PIRES, IFB. “Plantas medicinais como opção terapêutica em comunidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil”. **Revista Brasileira PI. Med**, vol 16, n 2, p. 426 – 433. Campinas: 2014.

REVEL, Jacques. PETER, Jean-Pierre. “O corpo: o homem doente e sua história”. In: LE GOFF, Jacques. NORA, Pierre. (Dir.). **História: Novos Objetos**. 3 ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1988.

SOARES, FP. “Avaliação farmacognóstica e da rotulagem das drogas vegetais boldo – do – chile (*Pneumus boldus* Molina) e camomila (*Matricaria recutita* L.) comercializadas em Fortaleza, CE”. In: **Revista Brasileira PI. Med**, vol. 17, n. 3, pp. 468 – 472. Campinas 2015.

WISSENBACH, Maria Cristina Cortez. “Da escravidão à liberdade: dimensões de uma privacidade possível”. In: NOVAIS, Fernando. (Coord. Ger.). SEVCENKO, Nicolau. (Org.). **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, v. 3.

ENTREVISTAS

Raimunda Estevão Nunes. 24/01/2018. Residência da mesma, zona urbana, Pilõezinhos – PB.

Maria das Neves Pereira. 04/10/2018. Residência da mesma, zona rural, Pilõezinhos – PB

Maria de Lourdes de Araújo Oliveira. 04/10/2018. Residência da mesma, zona urbana, Pilõezinhos – PB.

OUTRAS FONTES

Acupuntura. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/acupuntura/>. Acesso em 07/10/2018 as 22:34h.

Alecrim. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/alecrim/>. Acesso em 07/10/2018 as 23:30h

Benzedor. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Benzedor>. Acesso em 07/10/2018 as 15:10h

Benedura. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/benedura/>. Acesso em 15/10/2018 as 15:03h

Cana da Índia. Disponível em: <https://www.saudedr.com.br/cana-da-india/>. Acesso em 07/10/2018 as 23:01h

Cobreiro. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/cobreiro/>. Acesso em 15/10/2018 as 15:27h

Crenoterapia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Crenoterapia>. Acesso em 07/10/2018 as 22:42h

Enfermidade. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/enfermidade/>. Acesso em 15/10/2018 as 15:13h

Erva – cidreira. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/beneficios-do-cha-de-erva-cidreira/>. Acesso em 07/10/2018 as 22:52h

Espinhela. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Espinhela>. Acesso em 15/10/2018 as 15:23h

Farmacocinética. Disponível em: <https://www.significados.com.br/farmacocinetica/>. Acesso em 07/10/2018 as 22:43h

Farmacodinâmica. Disponível em: <https://www.significados.com.br/farmacodinamica/>. Acesso em 07/10;2018 as 22:46h

Fitoterapia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Fitoterapia>. Acesso em 15/10/2018 as 14:02h.

Girassol. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Girassol>. Acesso em 07/10/2018 as 23:04h

Homeopatia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Homeopatia>. Acesso em 07/10/2018 as 22:36h

Hortelã da folha grossa. Disponível em: <http://www.ppmac.org/content/hortel%C3%A3-gra%C3%BAdo>. Acesso em 07/10/2018 as 23:12h

Mastruz. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/mastruz/>. Acesso em 07/10/2018 as 23:22h

Medicina Tradicional. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Medicina_tradicional. Acesso em 15/10/2018 as 14:04h.

Medicina Tradicional Chinesa. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Medicina_tradicional_chinesa. Acesso em 15/10/2018 as 14:09h.

Noni. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/fruta-noni/>. Acesso em 07/10/2018 as 23:16h

Olhado. Disponível em: <https://www.spiritualresearchfoundation.org/portuguese/mau-olhado>. Acesso em 15/10/2018 as 15:20h

Plantas Medicinais. Disponível em: <https://www.infoescola.com/medicina-alternativa/plantas-medicinais/>. Acesso em 07/10/2018 as 22:28h

Saião. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/saiao/>. Acesso em: 07/10/2018 as 23:09h

Tamarindo. Disponível em: <https://www.greenme.com.br/usos-beneficios/3146-tamarindo-beneficios-propriedades>. Acesso em 07/10/18 as 22:57h

Tanchagem. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/tanchagem/>. Acesso em 07/10/2018 as 22:55h

Termalismo. Disponível em: <http://blog.grandhotelpocinhos.com.br/o-que-e-termalismo-e-quais-sao-seus-beneficios/>. Acesso em: 07/10/2018 as 22:40h

Toxicologia. Disponível em: <https://www.infoescola.com/biologia/toxicologia/>. Acesso em 07/10/2018 as 22:51h

APÊNDICE I

CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

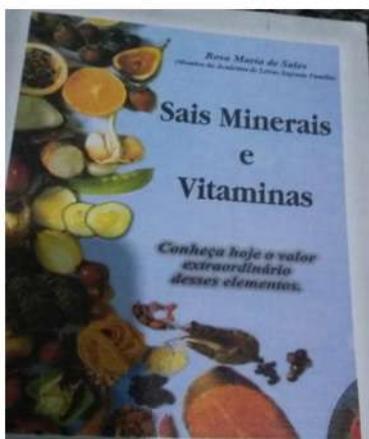
Pelo presente documento, eu _____
_____, (Estado Civil) _____, (Profissão) _____,
CPF: _____, Identidade: _____, residente à
rua _____,
declaro ceder a _____ o depoimento
concedido no período de _____ a _____, com
duração de _____ horas gravadas perante os pesquisadores

_____.
_____.
_____.
fica conseqüentemente autorizado(a) a utilizar e publicar para fins científicos e
culturais o mencionado documento, no todo ou em parte, editado ou não, bem
como permitir o acesso ao mesmo, para fins idênticos, com a única ressalva de
indicação de fonte e autor.

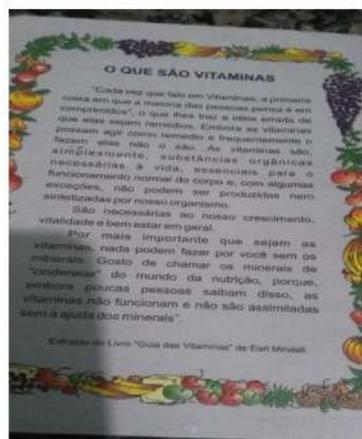
_____ de _____ de 2005.

Depoente

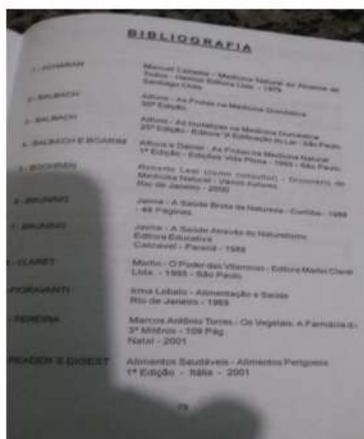
APÊNDICE II



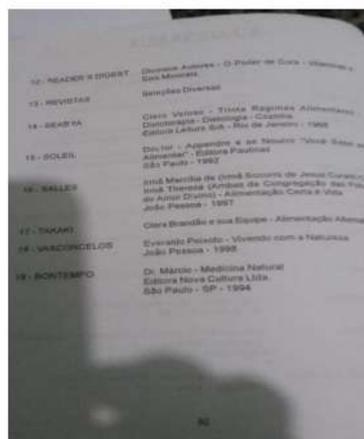
Parte do material utilizado por Irmã Raimunda em seus atendimentos.
Fonte: Acervo da autora



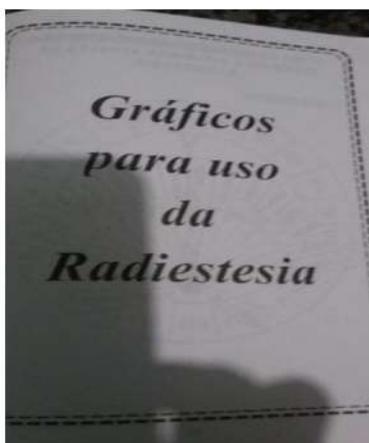
Parte do material utilizado por Irmã Raimunda em seus atendimentos.
Fonte: Acervo da autora



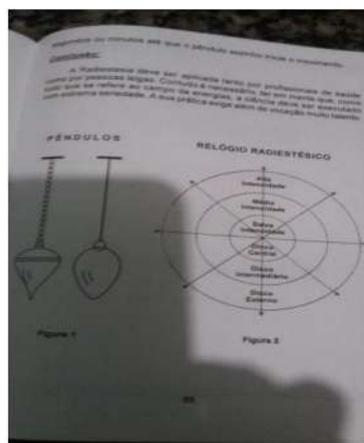
Parte do material utilizado por Irmã Raimunda em seus atendimentos.
Fonte: Acervo da autora



Parte do material utilizado por Irmã Raimunda em seus atendimentos.
Fonte: Acervo da autora



Parte do material utilizado por Irmã Raimunda em seus atendimentos.
Fonte: Acervo da autora



Parte do material utilizado por Irmã Raimunda em seus atendimentos.
Fonte: Acervo da autora